

Percepções de Jovens Pan-americanos sobre a Sucessão Familiar na Atividade Leiteira

Fábio Homero Diniz

Introdução

As perspectivas dos jovens e o processo sucessório familiar são aspectos fundamentais para a continuação das atividades agropecuárias e do desenvolvimento rural. Neste contexto, segundo Durston (2001), existe um estereótipo muito difundido da juventude rural pan-americana: “um agricultor de 16 anos, analfabeto, funcional, que já se casou, já tem filhos e trabalha na agricultura familiar de subsistência”. Este estereótipo parece estar implícito em muitas das reflexões e propostas menos concretas feitas em relação à juventude rural e que refletem na sucessão familiar. É óbvio que não corresponde a todos os jovens rurais como será apresentado neste capítulo, nem mesmo revela uma média deles.

Entretanto, a permanência do jovem na atividade e na propriedade associada ao processo sucessório são extremamente sensíveis às questões gerais que vem sendo observada na realidade da juventude pan-americana, tais como o êxodo rural acentuado dos jovens, modernização da agricultura e as modernidades incorporadas na sociedade, políticas públicas adequadas para este grupo social específico, transição demográfica, diferenciais de educação, integração campo-cidade, renda baixa, masculinização e envelhecimento (LOBLEY et al., 2010; COSTA, 2012; DURSTON, 2001; GONZALÉZ et al., 2013; MENDONÇA et al., 2013; MAGALLANES RONQUILLO, 2016).

O foco deste capítulo não é a discussão de todas estas questões, muitas já abordadas em outros capítulos desta publicação, porém algumas que

subsidiarão as discussões relacionadas à percepção dos jovens pan-americanos obtidas no 2º Encontro Pan-americano de Jovens Produtores de Leite.

A permanência dos jovens na propriedade e o processo de sucessão estão relacionados à construção de um projeto de vida ligado ao trabalho com agropecuária e/ou residência no campo. Vários motivos levam os jovens – rapazes e moças – a assumirem a sucessão familiar de estabelecimentos produtores de leite. Essa temática está ligada ao êxodo rural, movimento de deslocamento de pessoas que ocorreu na América Latina com maior vigor nas décadas de 50 a 80 dirigidas às grandes cidades em busca de melhor qualidade de vida, muito em função da precariedade das condições na área rural (DURSTON, 2001; ALVES et al., 2011; GONZÁLEZ et al., 2013; MATOS, 2012).

Ao privilegiar a concentração urbana de bens e serviços indispensáveis ao conjunto da população, o meio rural foi relegado a um espaço de precariedade e de desigualdade em termos destes benefícios (STROPASOLAS, 2002). Neste contexto, para jovens rurais têm valido mais a pena procurar as cidades, pois nelas afloram a moda, os costumes e os pensamentos coletivos dos de sua idade, divulgados a todo o instante nos meios de comunicação (WESZ JUNIOR, 2006). Nesta dicotomia campo versus cidade, o rural geralmente aparece como símbolo do atraso; a cidade, ao contrário, o lugar do moderno, o lugar para onde os jovens desejam ir. No senso comum, constrói-se, assim, a ideia de que permanecem no campo apenas aqueles que não tiveram “oportunidade” de migrar, aqueles “que não tem jeito para os estudos”, ou os “menos capacitados” a uma vida urbana e moderna. Dessa forma, o êxodo é naturalizado e a redução da população rural é vista como um efeito de um movimento natural do progresso (CAMILOTTO, 2011; VALADARES et al., 2016). Entretanto, Valadares et al. (2016) destacam que parte significativa do êxodo rural não é somente em função do processo de urbanização, mas explicada pelo histórico da dificuldade de acesso aos serviços e às políticas públicas adequadas, e principalmente pela dificuldade de acesso à terra e à renda – questões diretamente associadas à estrutura fundiária e sistemas agrários dominantes na maioria dos países do continente americano (ORTEGA, 1992). As taxas de migração caem a partir da década

de 1980 muito em função da queda da fertilidade da população (ALVES et al., 2011). Além disso, o movimento dirige-se não mais aos municípios grandes, com periferias precárias para receber novos moradores, mas aos municípios médios que passam a atrair o fluxo regional de migrantes no fenômeno de desconcentração demográfica pan-americana.

Considerando que os processos de desenvolvimento se compõem de políticas públicas específicas, as mudanças no meio rural deveriam ser acompanhadas pela implementação de políticas voltadas à juventude. Mas deve-se considerar que a juventude é um estágio de vida muito particular e um conceito fluido. Para Novaes et al. (2006), a juventude é caracterizada principalmente por dois grandes elementos: a faixa etária e a similaridade de experiências de um grupo nascido em um mesmo momento histórico. Os jovens fazem parte de um segmento da população que possui necessidades individuais e coletivas não-satisfeitas, direitos não-exercidos e potenciais contribuições à sociedade não-realizadas (DURSTON, 2001).

Nesse sentido, a implementação de políticas públicas que atendam às demandas da juventude rural, bem como apoiem o processo de sucessão familiar, seja por meio da modernização das unidades de produção ou que facilitem o acesso a terra, são fundamentais para atenuar a vulnerabilidade social deste grupo (ABRAMOVAY, 2002), com o objetivo de promover a melhoria da qualidade de vida. Durston (2001) indica que uma política de juventude deve:

1. Facilitar um diálogo intergeracional sobre os direitos da juventude e sucessão na propriedade e nas associações civis;
2. Fornecer condições para os jovens atenderem às necessidades que priorizam;
3. Empoderar os jovens com voz e direitos nos principais programas existentes;
4. Desenvolver uma reflexão permanente sobre o tema da juventude nos serviços públicos governamentais e não governamentais;
5. Considerar a educação como um recurso necessário em programas de transferência de tecnologia no campo. Se houvessem mais

oportunidades de educação de qualidade no campo, os jovens bem preparados em termos profissionais considerariam a alternativa de não emigrar e permanecer no campo; e

6. Criar oportunidades remuneradas para jovens educados contribuírem com o desenvolvimento rural.

Os jovens rurais pan-americanos, embora nem sempre verbalizadas, têm ideias sobre o que querem do seu futuro em termos de estudo, casamento, ocupação, autonomia, prestígio social e permanência (ou não) na propriedade. Essas ideias tornam os projetos de vida adulta e necessitam de estratégias específicas para realizá-los. Os projetos e as estratégias variam de acordo com o sexo, os recursos, a cultura local, o número e a ordem dos irmãos. Para projetos ao longo da vida, os jovens pan-americanos possuem basicamente dois tipos de estratégias, não necessariamente nesta ordem:

1. Curto prazo – o objetivo mínimo é sobreviver no dia a dia, mas geralmente também abrange estudo, trabalho, relacionamento com pais e irmãos, recreação, namoro, trabalho e desenvolvimento para a condição de adultos;
2. Longo prazo – casamento, profissão, acumulação econômica, herança, prestígio e meios de vida sustentáveis (DURSTON, 2001).

A fase juvenil de escolhas e elaboração de projetos se insere no “campo de possibilidades”, que afinal será o espaço de análise de possíveis trajetórias e biografia (VELHO, 2003). Para o autor, nas sociedades modernas os aspectos econômicos, políticos, sociológicos e simbólicos são constantemente alterados, fazendo com que as pessoas mudem seus projetos ao longo do tempo e do contexto.

Neste sentido, este capítulo tem o objetivo de apresentar a percepção de jovens pan-americanos sobre suas perspectivas de continuidade na atividade leiteira associadas ao processo de sucessão da propriedade agropecuária familiar.

Metodologia

No período de 14 a 17 de setembro de 2015, foi realizado em Juiz de Fora (MG) o 2º Encontro Pan-americano de Jovens Produtores de Leite, cujo objetivo foi promover interação e a troca de conhecimentos e experiências de jovens vinculados à produção de leite das Américas. Promovido e organizado pela Fepale (*Federación Panamericana de Lechería*), OCB (Organização das Cooperativas do Brasil) e Embrapa Gado de Leite, participaram do evento 230 jovens de seis países: Argentina (8), Brasil (117), Equador (6), Guatemala (3), Panamá (14) e Uruguai (22).

Entre as diversas atividades previstas na programação, entre palestras e discussões, foi realizada uma dinâmica na qual os participantes foram divididos em quatro grupos, considerando a representatividade de cada país participante no Encontro, para discutirem os temas: “Futuro do leite”, “Sucessão na propriedade”, “Sucessão nas organizações” e “Tecnologia”.

Na dinâmica “Sucessão na propriedade”, objeto deste capítulo, participaram 58 jovens com representantes dos seis países presentes no Encontro. Conduzida por facilitadores da Fepale, OCB e da Embrapa, a dinâmica consistiu na discussão e apresentação das percepções e condições dos jovens em relação a sua permanência na atividade/propriedade. Para isso, o grupo foi dividido em cinco subgrupos para facilitar as discussões e a participação de todos, devendo cada subgrupo responder à pergunta: “O que é necessário para que você permaneça na atividade/propriedade?” Após as discussões, cada subgrupo apresentou suas percepções em resposta a pergunta previamente apresentada. Em seguida, os facilitadores, juntamente com todo o grupo, organizaram a lista final com as 15 percepções/condições que os jovens participantes do evento elencaram, em ordem de importância, como as mais relevantes para promoverem sua permanência na atividade/propriedade.

Após a elaboração da lista no grupo, esta foi apresentada para toda a plenária, com a presença dos jovens dos outros grupos. Ao final, houve o consenso de todos em relação à lista apresentada.

Resultados e Discussão

A lista apresentada em ordem de importância a seguir foi obtida por consenso dos jovens participantes do Encontro em relação às suas percepções/condições sobre a sucessão familiar na atividade/propriedade leiteira:

1. Melhores condições de vida/qualidade de vida;
2. Paixão pela atividade;
3. Remuneração econômica e valoração;
4. Fixar objetivos a curto e longo prazo;
5. Capacitação e conhecimento;
6. Plano de sucessão familiar;
7. Introdução de tecnologia na propriedade;
8. Políticas públicas;
9. Apoio e diálogo da família;
10. Especialização da mão de obra;
11. Baixo custo de produção;
12. Habilidade e competitividade;
13. Condições ambientais;
14. Potencial de rentabilidade;
15. Capacidade de tomar decisões.

Os quinze itens elencados e ordenados por prioridade pelos jovens rurais dos seis países podem ser classificados em três grandes categorias:

1. Aspectos subjetivos e dependentes de iniciativa individual e familiar
– qualidade de vida, paixão pela atividade, condições ambientais,

plano de sucessão, fixação de objetivos, apoio e diálogo da família, capacidade de tomar decisões;

2. Aspectos objetivos da vida ligados ao retorno financeiro da atividade, à capacitação profissional e uso de tecnologias – remuneração econômica, baixo custo de produção, potencial de rentabilidade, capacitação e conhecimento, introdução de tecnologias na propriedade, especialização da mão de obra, habilidade e competitividade;
3. Aspectos externos à atividade e sem o controle imediato do jovem – políticas públicas.

Quanto aos motivos para permanecer na atividade leiteira e na propriedade, na primeira categoria, os jovens listaram aspectos ligados ao prazer da escolha pela atividade leiteira e pela proximidade com a natureza e boa qualidade de vida. Esses elementos estão ligados a uma escolha profissional, mas também à escolha por um estilo de vida ligado à natureza com doses de romantismo e saudosismo pela vida simples e rural. O ambiente franco de abertura e diálogo entre os membros da família atende aos demais tópicos desse item (plano de sucessão, fixação de objetivos, apoio e diálogo da família, capacidade de tomar decisões). Para os jovens, esse espaço de confiança mútuo não existe e é imperativo para criar as condições de construção dos projetos dos jovens no campo.

Já a segunda categoria reúne aspectos de renda e capacitação profissional com o uso de tecnologias. São indicativos mais ligados ao mundo real do sustento econômico-financeiro familiar e da valorização do conhecimento para garantir o sucesso do empreendimento agropecuário. Os jovens reconhecem a importância da formação profissional para seu futuro. Percebem que estão inseridos na era do conhecimento e o poder transformador da informação.

Quanto às políticas públicas, externo ao controle dos jovens, eles se lembraram e listaram como elemento importante para auxiliar o atendimento de suas necessidades como profissionais e moradores do meio rural. Boas políticas públicas interferem, por exemplo, na qualidade de vida quando podem proporcionar melhoria na comunicação (acesso a internet, telefonia), energia elétrica, transporte, educação e lazer no meio rural.

Novaes et al. (2006) chamam atenção para a fluidez do termo “qualidade de vida”, que no uso recorrente está associado à saúde e ao esporte. Para esses autores, a qualidade de vida aumenta proporcionalmente aos ganhos em equidade (relações de classe, gênero, étnicas, raciais e outras) e de democratização de uma sociedade. A saúde e o esporte são consequências desses processos estruturantes. Nesse sentido podemos entender a demanda dos jovens por qualidade de vida como um processo de âmbito individual e, principalmente, político e conjuntural. Está associado, portanto, às condições sociais e políticas de contexto presentes em uma época de uma juventude, de uma geração.

A principal percepção na continuidade das atividades rurais está relacionada justamente na qualidade de vida. Ao que parece, pelo menos no grupo participante deste estudo, é que a cidade já não atrai mais a juventude em relação a este aspecto, diferentemente do que é apontado nos estudos que justificam em parte o êxodo rural dos jovens. Isso se dá, principalmente, por algumas razões:

1. Em muitas realidades, a modernidade encontrada nas cidades já está disponível nas áreas rurais, como internet, telefonia etc.;
2. Nestes casos, as condições de infraestrutura (estradas, escolas etc.) também atendem de modo satisfatório;
3. No atual contexto das cidades grandes e médias, a sensação de segurança para a família é maior na área rural;
4. Existe um entendimento que vem se generalizando que relaciona a melhor qualidade de vida com o ambiente natural. Aliado a estas condições e que talvez seja a grande propulsora para a permanência do jovem na propriedade é a paixão pela atividade leiteira. Na verdade, o que se percebe é que no geral, os jovens que atuam nesta atividade sempre tiveram uma tendência a permanência em função da “paixão”, mas as condições negativas até então destacadas, sejam pela própria família ou pelo contexto no qual o jovem está inserido, os empurravam para o abandono da atividade e da propriedade.

Embora citado por diversos autores como fundamental para contrapor a vida na cidade e propiciar a permanência no campo (ALVES et al., 2011), a renda apareceu em terceiro lugar como uma condição de permanência dos jovens na atividade/propriedade. Esta percepção por parte dos jovens que participaram do Encontro de que outros fatores, como qualidade de vida e paixão pela atividade, possam ser prioritários em relação à renda/remuneração econômica corrobora com autores que indicam que fatores sociais têm peso importante na decisão do jovem em permanecer na atividade e na propriedade (ABRAMOVAY et al., 2002; CAMILOTTO, 2011).

Outro ponto ressaltado pelos participantes foi em relação ao planejamento de objetivos de curto e de longo prazo. Diversos autores corroboram, como Durston (2001), nesta necessidade atrelada às estratégias específicas, muitas vezes tácitas, utilizadas pelos jovens ao longo do tempo. Associada a esta necessidade está a busca constante por conhecimento. Neste sentido, o conhecimento torna-se um dos alicerces que possibilitam a permanência do jovem, muito em função da modernização das atividades, principalmente aquelas poupadoras de trabalho físico e de tempo. As tecnologias introduzidas na propriedade também tem objetivo de melhoria da renda, mas o principal foco é naquelas que proporcionem melhoria na qualidade de vida, seja poupando esforço físico (que refletirá nas condições futuras de saúde), seja poupando tempo (que será revertido na convivência familiar).

O planejamento da sucessão também é percebido como importante para a juventude pan-americana. Entretanto, como abordado em diversas ocasiões neste capítulo, em muitos casos, os jovens partem de suas propriedades, mas continuam na atividade, seja no arrendamento ou na aquisição de outra área por meio de política pública específica para este fim, embora esta última situação seja rara. Para isso, também destacado pelos jovens presentes no Encontro, o diálogo e o apoio da família são condições fundamentais para a sua permanência na atividade/propriedade.

A questão de políticas públicas específicas para a juventude é elementar, seja para a permanência dos jovens, seja para o desenvolvimento rural. O conjunto de políticas públicas, conforme indicado por Valadares et al., (2016), reforça a necessidade de melhoria nas condições de infraestrutura,

com ampliação significativa do acesso à energia, à água, à telefonia e à internet; ampliação do acesso e da importância das políticas sociais, em especial as transferências de renda e a previdência social e crescimento do acesso a políticas produtivas tais como crédito para compra de terras e para produção e assistência técnica. A maior parte destas políticas públicas beneficia toda a sociedade, entretanto há a necessidade de políticas públicas que considerem as especificidades deste grupo social, conforme já comentado neste capítulo.

Considerações Finais

O 2º Encontro Pan-americano de Jovens Produtores de Leite indicou que a permanência de jovens na atividade/propriedade e o processo de sucessão familiar dependem de uma série de fatores relacionados às questões sociais, econômica, ambientais e de políticas públicas.

Entretanto, este mesmo jovem percebe a qualidade de vida e a paixão pela atividade leiteira como fundamentais para a sua permanência, mais importantes até do que a renda. Dessa forma, muitas percepções giram em torno de como promover a melhoria da qualidade de vida, como por exemplo, a introdução de tecnologias na propriedade.

O estudo apontou que a juventude pan-americana está mais propensa em permanecer na atividade/propriedade muito em função das modernidades encontradas nas cidades já estarem disponíveis em determinadas áreas rurais.

Corroborando com diversos autores sobre a juventude rural e a sucessão familiar, há a necessidade da implementação e acesso facilitado de políticas públicas específicas para este grupo social, de modo a estimular ainda mais a permanência do jovem na atividade/propriedade leiteira nos diversos países das Américas.

Referências

ABRAMOVAY, M. et al. Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas. Brasília, DF:

UNESCO; BID, 2002b. Disponível em: <<http://repositorio.minedu.gob.pe/handle/123456789/1379>>. Acesso em: 10 ago. /2017.

ALVES, E. et. al. Êxodo e sua contribuição à urbanização de 1950 a 2010. **Revista de Política Agrícola**, v. 20, n. 2, p. 80-88, 2011.

ANJOS, F. S. dos; CALDAS, N. V.; COSTA, M. R. C. Pluriatividade e sucessão hereditária na agricultura familiar. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 44., 2006, Fortaleza. Questões agrárias, educação no campo e desenvolvimento: **Anais...** Fortaleza: SOBER: Embrapa Agroindústria Tropical, 2006. 1 CD.

CAMILOTTO, A. H. G. **Condicionantes do processo de sucessão familiar entre produtores de leite da Zona da Mata Mineira**. 2011. 81 f. Dissertação (Mestrado) - UFJF, Juiz de Fora, MG.

COSTA, M. R. C.; BEZERRA, A. A.; MENDONÇA, H. F. O destino das unidades de produção familiares no meio rural: um estudo sobre a juventude no município de Morro Redondo-RS. **Revista História: Debates e Tendências**, v. 11, n. 1, p. 140 - 153, 2012.

DURSTON, J. Juventud rural y desarrollo en América Latina. In: ADOLESCENCIA y Juventud em America Latina. Cartago: Libro Universitario Regional, 2001. p. 99-116. Disponível em: <<http://www.organizacionescivilesslp.org.mx/pdf/Textos%20de%20Interes/Juventud/Adolescencia%20y%20juventud.pdf#page=95>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

GONZALÉZ, Y. **La construcción histórica de la juventude en América Latina: Bohemios, rockanroleros y revolucionarios**. Santiago: Cuarto Próprio, 2013.

LOBLEY, M.; BAKER J. R.; WHITEHEAD, I. Farm succession and retirement: Some international comparisons. **Journal of Agriculture, Food Systems, and Community Development**, v. 1, n. 1, p. 49 - 64, 2010.

MAGALLANES RONQUILLO, H. P. **Economía campesina de la cuenca baja del Guayas: sucesión en la agricultura familiar**. Caso de estudio cantón Salitre. 2016. 134 f. MS Thesis - Quito, Ecuador.

MATOS, R. Migração e urbanização no Brasil. **Revista Geografias**, v. 8, n. 1, p. 7-23, 2012. Disponível em: <igc.ufmg.br/portaldeperiodicos/index.php/geografias/article/download/557/42>. Acesso em 16 set. 2017.

MENDONÇA, K. F. C. et al. Formação, sucessão e migração: trajetórias de duas gerações de agricultores do Alto Jequitinhonha, Minas Gerais. **Rev. Bras. Estud. Popul.**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 445-463, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-30982013000200006>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

ORTEGA, E. La trayectoria rural de América Latina y el Caribe. **Revista de la CEPAL**, n. 8, p. 125-148, 1992.

NOVAES, R. C. R.; CARA, D. T.; SILVA, D. M. de; PAPA, F. C. Política Nacional de Juventude: diretrizes e perspectivas. São Paulo: Conselho Nacional de Juventude; Fundação Friedrich Ebert, 2006. 139 p.

SILVESTRO, M. L.; ABRAMOVAY, R.; MELLO, M.; DORIGON, C.; BALDISSERA, I. Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar. Florianópolis: Epagri; Brasília: NEAD/Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2001. 120 p.

STROPASOLAS, V. L. **O Mundo Rural no Horizonte dos Jovens**. 2002. 274 f. Tese (Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas) - UFSC, Florianópolis, SC.

VALADARES, A. A.; FERREIRA, B.; LAMBAIS, G. B. R.; MARTINS, L. R.; GALIZA, M. Os significados da permanência no campo: vozes da juventude rural organizada. In: SILVA, E. R. A.; BOTELHO, R. U. (Org.). **Dimensões da Experiência Juvenil Brasileira e Novos Desafios às Políticas Públicas**. Brasília: Ipea, 2016. p. 59–94.

VELHO, G. **Projeto e metamorfose**: antropologia das sociedades complexas. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 137 p.

WESZ JUNIOR, V. J.; ROTH, J. D.; MATTOS, V. M. M. de; FERREIRA, A. M. R. M.; TRENTIN, I. C. L. Os novos arranjos do êxodo rural: a evasão temporária de jovens agricultores familiares gaúchos. In: CONGRESSO DA

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 44., 2006, Fortaleza. Questões agrárias, educação no campo e desenvolvimento: **Anais...** Fortaleza: SOBER: Embrapa Agroindústria Tropical, 2006. 1 CD. Disponível em: <<http://EconPapers.repec.org/RePEc:ags:sobr06:144813>>. Acesso em: 10 ago. 2017.